

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

ROBERTO CAMPOS, UM DIPLOMATA EXEMPLAR.

Conheci Roberto Campos à época em que eu presidia o Partido Libertador em São Paulo, ou seja, na primeira metade da década de 60. Servia o Brasil no governo do Presidente Jango, nos Estados Unidos, como Embaixador, com autoridade, discrição e talento. Tanto é que, após a Revolução de 1964, o Governo Castelo Branco nomeou-o com o Ministro Bulhões, como responsáveis, para a recuperação de uma nação arrasada - embora não tão devastada como o país, depois de 13 anos de lulopetismo.

No governo do Presidente Castelo Branco, recolocaram, os dois mestres, a economia brasileira no caminho certo e de tal forma ajustada que tornou possível a Delfim Netto, posteriormente, gerar o período que foi denominado de “Milagre brasileiro”.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Contou-me, um dia Roberto, que viajando para participar de uma reunião marcada pelo presidente da República -- não me lembro em que lugar—chegaram a dividir um quarto que possuía um só banheiro e, como a reunião era cedo, sortearam quem acordaria primeiro para usá-lo. Que saudades dos tempos em que as mordomias eram poucas, as regalias inexistiam e não se vivia o “reino da burocracia”, em que o Brasil se transformou, principalmente na era petista.

Depois de um período de turbulência de minhas relações com o Ministro Delfim Netto - que sucedeu a ele e a Otávio de Bulhões – chegando ao ponto de ter pedido o confisco de meus bens, sob a alegação de que honorários recebidos de meus clientes poderiam ser frutos de sonegação, e determinando, inclusive, a abertura de um inquérito policial militar (IPM), ambos arquivados pelo Ministro da Justiça, sem necessidade de minha defesa (hoje, somos bons

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

amigos), minhas relações com o Poder Público ficaram abaladas. Voltaram, com o tempo, à situação anterior, tendo tido o privilégio de ter minha segunda tese acadêmica, para a USP, sobre o impacto das despesas militares nos orçamentos públicos, prefaciada por Roberto Campos, no livro editado pela Editora José Bushatsky intitulada “Desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional – Teoria do limite crítico”. Sendo o tema particularmente polêmico e pouco versado na literatura da Ciência das Finanças no país, seu prefácio constitui-se em verdadeira lição de como encarar tais despesas. Terminou o seu estudo sobre a matéria –o prefácio vale o livro—com a seguinte observação:

“O livro de Ives Martins é uma contribuição útil ao debate desses problemas, que devem ser discutidos com coragem para enfrentar tabus, objetividade para evitar preconceitos e serenidade para interpretar os fatos. Pois que a boa regra

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

de planejamento é sempre 'aceitar os fatos, para resistir à fatalidade'" 1

A partir de 1971, quando da edição do livro, nossos contatos foram constantes, principalmente promovidos por meu irmão João Carlos, seu amigo desde seu primeiro concerto em Washington, quando Roberto era embaixador nos Estados Unidos, no ano de 1961.

Contaram-me os dois, com muito humor, como ocorreu o encontro. Roberto chegara há poucos dias em Washington e, numa recepção, a filha do Senador Mansfield, conhecedora de música, foi apresentada a Roberto, perguntando-lhe o que achava do jovem pianista brasileiro que obtivera grande sucesso no Festival Pablo Casals, em

¹ *Desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional - Teoria do limite crítico, José Bushatsky Editor, 1971, p. XV..*

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Porto Rico, na semana anterior, e que iria apresentar-se na capital americana.

Roberto confessou que não o conhecia e que nem estava a par da apresentação. A filha do Senador retrucou-lhe: “Mas o senhor é um ignorante. Como desconhecer, como embaixador, a apresentação de um pianista brasileiro deste nível!!”, a que Roberto retrucou: “Que sou ignorante, não tenho dúvidas, mas, que em tão poucos dias no seu país, todos nos EUA já soubessem do fato, é que me surpreende”, provocando gargalhadas nos que estavam por perto.

Resolveu, pois, oferecer à João Carlos uma recepção na Embaixada Brasileira. O chefe da mordomia, então, era uma pessoa –creio eu– de 1,90 de altura e nórdico. Roberto foi esperar os convidados à porta, com o seu mordomo-chefe, os dois vestidos a rigor. Os convidados, que não o conheciam, entregavam-lhe o capote –era

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

inverno-- e cumprimentavam solenemente o mordomo. Seis meses depois, voltando João Carlos a Nova York, foi a uma recepção na Embaixada, já à época bom amigo de Roberto. O chefe da mordomia parece que era um boliviano de aproximadamente 1,55 de altura.

Nossos contatos, após ter voltado da Embaixada brasileira em Londres, intensificaram-se. Chegamos à conclusão, com diversos economistas, como Delfim Netto, José Serra, Mário Henrique Simonsen, Ernani Galvêas, Paulo Rabello de Castro e juristas, como Moreira Alves, Miguel Reale, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, Celso Bastos que faltava ao país uma Academia em que juristas e economistas encontrassem uma linguagem comum. Deste diálogo surgiu a ideia de fundarmos a Academia Internacional de Direito e Economia em 1986, com a participação de 50 juristas e economistas brasileiros (25 x 25) e 15 estrangeiros, tendo

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Carlos Alberto Longo e Celso Martone convidado para dela participar Oliver Oldmann, Rudiger Dornbush e outros.

Como fui o primeiro presidente, organizei congressos e instituímos os Prêmios Eugênio Gudín, para economistas, e Waldemar Ferreira, para juristas, que foram recebidos, em 1986, por Octávio Bulhões e Goffredo Telles Jr. A indicação de Octávio Bulhões foi sugestão de Roberto.

Durante minhas duas presidências da Academia, publicamos três livros, a saber: “Os desafios do século XXI”², “O Estado do futuro”³ e “Ética no Direito e Economia”⁴.

Nos dois primeiros tive a colaboração de Roberto, com os

² Ed. Pioneira/AIDE, coordenação Ives Gandra Martins, São Paulo, 1997, p. 23.

³ Ed. Pioneira/AIDE, coordenação Ives Gandra Martins, São Paulo, 1998, p. 29.

⁴ Ed. Pioneira/AIDE, coordenação Ives Gandra Martins, São Paulo, 1999.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

artigos: “Preparando-nos para o terceiro milênio” e “A prepotência do Estado”.

Lembro que, no último deles, teve a generosidade de me citar, gesto que lhe era peculiar para com os amigos, ao abordar relevante tema, que assim delineou:

"Num lúcido artigo em O Estado de S. Paulo, de 17 de fevereiro, Ives Gandra Martins, jurista eminente e espírito refinado como poucos, sob o título inflação Legislativa" toca num ponto que liberais curtidos, como eu, vemos com preocupação cada vez mais funda. O Estado vem crescendo e ficando cada vez mais abrangente e sufocante. Até mesmo sem querer, como no caso de Fernando Henrique, que é uma pessoa amena, de vocação para o diálogo, sem personalidade autoritária, e certamente sem o menor traço totalitário. Também a maioria dos meus colegas do Congresso, pelo menos na intenção, preferem os valores do convívio democrático. Entretanto, nunca se legislou tanto, tão apressadamente, nunca se invadiu tanto os direitos individuais, nunca ficou tão irremediavelmente confusa a

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

noção do respeito às garantias jurídicas, nunca instituições antes respeitadas se tornaram instrumento de ativismo ideológico, demagogia e estrelismo. O Presidente legisla por Medida Provisória, Os ativistas (e, pior ainda, os bem-intencionados) tentam passar leis sobre tudo, acabando até com a moderada garantia representada pela autorização do juiz, acabando com a privacidade e com a defesa contra a eventual opressão da burocracia a serviço das autoridades de plantão a pretexto de diminuir a sonegação fiscal, a lavagem de dinheiro para a droga, e por aí a fora. O Governo não consegue segurar a criminalidade? Pouco importa, basta desarmar o cidadão comum, de bem, esse que não comete crimes, e que diante da insegurança oficializada, pediria pelo menos a ilusão de uma chance de se defender, por pequena que fosse”⁵.

⁵ O Estado do Futuro, Ed. Pioneira/AIDE, coordenação Ives Gandra Martins, São Paulo, 1998, p. 29

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Aliás, em discurso de sua recepção na Academia Mato-Grossense de Letras, lido pelo presidente Sebastião Carlos, terminei com a seguinte estrofe:

*"E neste correspondente
Resta a certeza final,
Dos imortais brasileiros
Roberto é o mais imortal " 6,*

ao que ele retrucou, também com particular delicadeza:

"Recordo, desvanecido, o lindo e comovente poema com que me presenteou um velho amigo, que eu desejava presente nesta cerimônia: Ives Gandra Martins, caráter sem jaça e um de nossos melhores talentos jurídicos do país" 7.

⁶ Revista dos Tribunais, 13 Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas, Ano 4, n. 13, out./dez./1995, p. 335.

⁷ Revista dos Tribunais, 13 Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas, Ano 4, n. 13, out./dez./1995, p. 341.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Não me foi possível estar presente naquele evento porque marcaram o dia da posse quando já me comprometera a participar da Banca de livre docência de Carlos Aurélio Mota de Souza, na Faculdade de Direito da Unesp, com a participação de professores de fora, sendo impossível o remanejamento da data.

Tínhamos muito em comum. No seu livro “Lanterna de Popa”, lembra a luta que travamos em comum, ao dizer:

"Não é de admirar pois que o jurista Ives Gandra Marfins tenha chamado a Carta de 1988 de "Constituição da hiperinflação". Mais justo, aliás, seria denominá-la "Constituição da Estagflação". O excesso de encargos sociais e o aumento da carga tributária desestimulavam os investidores nacionais, enquanto que as discriminações xenofóbicas e os monopólios estatais punham o Brasil fora do radar dos investidores estrangeiros. O desequilíbrio estrutural do orçamento da União resultaria inevitavelmente em inflação. Destarte, a estagflação de que hoje sofremos

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

não é mero acidente de percurso; é um mandato constitucional”⁸,

ou ainda:

"Comum a todos esses projetos era a preocupação de automaticidade e simplicidade de coleta, eliminando-se os impostos declaratórios, com seu complexo mecanismo de extração através de cinco fiscos diferentes: o federal, o estadual, o municipal, o previdenciário e o trabalhista.

Outras fórmulas simplificadoras existiam, de corte mais tradicional, preservando-se os impostos chamados clássicos, mas com coleta simplificada. Uma delas era a do deputado Luiz Carlos Hauly, calcada sobre o modelo alemão, e outra, grandemente apoiada por notáveis tributaristas, a do professor Ives Gandra Martins. Esta reduziria as incidências a cinco grandes fatos geradores - renda, circulação de

⁸ A lanterna na Popa – Memórias, Topbooks, Rio de Janeiro, 1994, p. 1199.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

mercadorias, serviços, propriedade e contribuições sociais”

9.

O certo é que Roberto foi das mais fulgurantes inteligências do país, no século XX.

O livro editado pela Resistência Cultural, organizado por Aristóteles Drummond com suas mais inspiradoras frases, mereceu, de alguns intelectuais, observações pertinentes, entre as quais destaco:

ERNANI GALVÊAS: "Quatro desses notáveis economistas merecem, a meu ver, a classificação de gênios. Foram eles: Eugênio Gudín, Mário Henrique Simonsen, Roberto Campos, já falecidos, e Antonio Delfim Netto, ainda em pleno vigor de suas atividades intelectuais, como consultor econômico e notável articulista nos principais jornais do país.

⁹ A lanterna na popa, Memórias, Topbooks, Rio de Janeiro, 1994, p. 1246.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

*Roberto de Oliveira Campos foi o mais eclético de todos eles, pois, além de notável economista e administrador público, como os outros três, foi também diplomata e político”;*¹⁰

MEIRA PENA: “Frio, dando as vezes a impressão de mal humorado, dotado, no entanto, de um “humor” ferino e capacidade de granjear fortes laços de amizade, ele representa a entrada do Brasil na Idade de Razão cartesiana, sem a qual dificilmente solucionaremos nossos problemas econômicos e políticos. Foi aquele que, risonhamente, melhor soube enfrentar o neo-burrismo de nossa “intelligentsia sinistra”. Por isso o considero o estadista mais lúcido, que nossa cultura pública produziu nestes últimos anos, digno sucessor dos grandes liberais brasileiros – Cairu, Uruguai, Silvestre Pinheiro Ferreira,

¹⁰ “O homem mais lúcido do Brasil e as melhores frases de Roberto Campos”, organização de Aristóteles Drummond, Ed. Resistência Cultural, São Luís, nov/2013, p. 247.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Mauá, Silveira Martins, Rui, Milton Campos, Gudin e Bulhões”¹¹.

Suas frases são memoráveis, entre as quais relaciono apenas uma dezena delas:

*"Há vários produtos em falta no país, inclusive o bom senso;
Busco incansavelmente razões para otimismo.*

Quem não busca uma visão histórica dos problemas, acaba tendo deles uma visão histórica.

A paixão mobiliza, mas só a razão constrói.

Já temos suficientes toxinas de paixão. Precisamos das proteínas da razão.

¹¹ "O homem mais lúcido do Brasil e as melhores frases de Roberto Campos", organização de Aristóteles Drummond, Ed. Resistência Cultural, São Luís, nov/2013, p. 261/262

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

A vontade de independência não apaga a realidade da insolvência.

A modéstia é como as roupas íntimas da mulher: existe, mas não deve ser exibida.

O mundo é hoje dos velozes e não espera os retardatários.

Nada mais difícil do que escapar à tirania do passado e à sedução do presente

É mais fácil prometer do que aprender”¹².

O título do livro diz tudo: “O homem mais lúcido do Brasil”.

No momento em que o Brasil vive uma mediocridade intelectual espantosa, em que a imprensa lembra Mark

¹² “O homem mais lúcido do Brasil e as melhores frases de Roberto Campos”, organização de Aristóteles Drummond, Ed. Resistência Cultural, São Luís, nov/2013, p. 40 a 42

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Twain, ao dizer que sua função é separar o joio do trigo e publicar o joio, faltando-lhe espírito crítico e vontade de construir uma pátria maior, que eliminaria as más notícias, alicerce de sua existência; em que a destruição de reputações é o esporte favorito de políticos, jornalistas e burocratas; em que os privilégios dos que detêm o poder são intocáveis, mesmo que à custa da nação; em que os valores da pessoa, da família e da sociedade são pisoteados por agentes do caos e da libertinagem, com o domínio das drogas, da corrupção, do sexo promíscuo e descompromissado, do homicídio uterino e da ideia expressa por Dostoievsky em “Irmãos Karamazov”, de que, se “Deus não existe, tudo é permitido”, falta um cérebro capaz de repor o país nos trilhos da história, batalhando para que a nação se transforme e deixe de ser um amontoado de interesses, egoísmos e antipatriotismo como é, neste momento.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Certa vez, perante o Presidente Médici, que estava para inaugurar a estátua de Silveira Martins, o Senador Mem de Sá, que pertencia ao meu extinto partido (partido Libertador), ao elogiar a figura daquele que, ao lado de Ruy Barbosa, foi a grande figura do império e da República iniciante, declarou "Que falta faz ao Brasil atual homens como Silveira Martins". Parafraseando o pensamento do Senador Mem de Sá, que teve a coragem de pronunciar seu discurso perante o então Presidente da República, termino este artigo também dizendo "Que falta faz ao Brasil homens como Roberto Campos".

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA
(ORGANIZADOR)

O HOMEM QUE PENSOU O

BRASIL

TRAJETÓRIA INTELECTUAL DE ROBERTO CAMPOS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

SUMÁRIO

1	
ROBERTO CAMPOS: O HOMEM QUE PENSOU O BRASIL.....	19
	<i>Paulo Roberto de Almeida</i>
1.1. Como surgiu este livro?.....	19
1.2. A atualidade dos escritos de Roberto Campos.....	21
1.3. Um rebelde com causa.....	22
1.4. O mestre e o aprendiz, dobrando-se às evidências.....	24
1.5. Uma vida a serviço do progresso do Brasil.....	25
1.6. Do diplomata-economista ao economista-tecnocrata.....	27
1.7. Do homem de Estado ao pensador contra o Estado.....	29
1.8. Uma última tentativa de reformar o Brasil: a via da política.....	30
2	
A CONTRIBUIÇÃO DE ROBERTO CAMPOS PARA A MODERNIZAÇÃO DO PAÍS.....	35
	<i>Antonio Paim</i>
2.1. De Keynes a Mises e Hayek.....	35
2.2. O modernizador eclético.....	37
3	
ROBERTO CAMPOS, O CONVÍVIO COM UM ESTADISTA LIBERAL.....	39
	<i>Ives Gandra Martins</i>
3.1. As afinidades eletivas.....	39
3.2. O pianista e o embaixador.....	40
3.3. A Academia do Direito e da Economia.....	41
3.4. A luta comum contra a irracionalidade.....	42
4	
O ICONOCLASTA PLANEJADOR: ROBERTO CAMPOS E A MODERNIZAÇÃO DO ITAMARATY.....	45
	<i>Rogério de Souza Farias</i>
4.1. O diplomata heterodoxo.....	45
4.2. Planejando a política externa? A expansão da área econômica do Itamaraty.....	46
4.3. Uma proposta revolucionária: rompendo a hierarquia do Itamaraty.....	55
4.4. O planejador iconoclasta da política exterior.....	68

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

3

ROBERTO CAMPOS, O CONVÍVIO COM UM ESTADISTA LIBERAL

Ives Gandra Martins

3.1. As afinidades eletivas

Conheci Roberto Campos à época em que eu presidia o Partido Libertador em São Paulo, ou seja, na primeira metade da década de 60. Servia o Brasil no governo do presidente Jango, nos Estados Unidos, como embaixador, com autoridade, discrição e talento. Tanto é que, após a Revolução de 1964, o governo Castelo Branco nomeou-o com o ministro Bulhões, como responsáveis, para a recuperação de uma nação arrasada, embora não tão devastada como o país atual, depois de 13 anos de lulopetismo. No governo do presidente Castelo Branco, recolocaram, os dois mestres, a economia brasileira no caminho certo e de tal forma ajustada que tornou possível a Delfim Netto, posteriormente, gerar o período que foi denominado de “milagre brasileiro”.

Contou-me um dia Roberto que, viajando para participar de uma reunião marcada pelo Presidente da República - não lembro em que lugar -, chegaram a dividir um quarto que possuía um só banheiro e, como a reunião era cedo, sortearam quem acordaria primeiro para usá-lo. Que saudades dos tempos em que as mordomias eram poucas, as regalias inexistiam e não se vivia o “reino da burocracia”, em que o Brasil se transformou, principalmente na era petista.

Depois de um período de turbulência de minhas relações com o ministro Delfim Netto - que sucedeu a ele e a Otávio de Bulhões -, chegando ao ponto de ter ele pedido o confisco de meus bens, sob a alegação de que honorários recebidos de meus clientes poderiam ser frutos de sonegação, e determinando, inclusive, a abertura de um inquérito policial militar (IPM), ambos arquivados pelo Ministro da Justiça, sem necessidade de minha defesa (hoje, somos bons amigos), minhas relações com o Poder Público ficaram abaladas. Voltaram, com o tempo, à situação anterior, tendo o privilégio de ter minha segunda tese acadêmica, para a USP, sobre o impacto

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

das despesas militares nos orçamentos públicos, prefaciada por Roberto Campos no livro editado pela Editora José Bushatsky, intitulada *Desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional: Teoria do limite crítico* (1971). Sendo o tema particularmente polêmico e pouco versado na literatura da Ciência das Finanças no país, seu prefácio constitui-se em verdadeira lição de como encarar tais despesas. Terminou seu estudo sobre a matéria - o prefácio vale o livro - com a seguinte observação:

O livro de Ives Martins é uma contribuição útil ao debate desses problemas, que devem ser discutidos com coragem para enfrentar tabus, objetividade para evitar preconceitos e serenidade para interpretar os fatos. Pois que a boa regra de planejamento é sempre "aceitar os fatos, para resistir à fatalidade". (Martins, 1971, p. xv).

3.2. O pianista e o embaixador

A partir de 1971, quando da edição do livro, nossos contatos foram constantes, principalmente promovidos por meu irmão João Carlos, seu amigo desde seu primeiro concerto em Washington, quando Roberto era embaixador nos Estados Unidos, no ano de 1961. Contaram-me os dois, com muito humor, como ocorreu o encontro. Roberto chegara há poucos dias em Washington e, em uma recepção, a filha do senador Mansfield, conhecedora de música, foi apresentada a Roberto, perguntando-lhe o que achava do jovem pianista brasileiro que obtivera grande sucesso no Festival Pablo Casals, em Porto Rico, na semana anterior, e que iria apresentar-se na capital americana.

Roberto confessou que não o conhecia e que nem estava a par da apresentação. A filha do Senador retrucou-lhe: "Mas o senhor é um ignorante. Como desconhecer, como embaixador, a apresentação de um pianista brasileiro deste nível!". Roberto retrucou: "Que sou ignorante, não tenho dúvidas, mas, que em tão poucos dias no seu país, todos nos EUA já soubessem do fato, é que me surpreende.", provocando gargalhadas nos que estavam por perto.

Resolveu, pois, oferecer a João Carlos uma recepção na Embaixada Brasileira. O chefe da mordomia, então, era uma pessoa - creio eu - de 1,90m de altura e nórdico. Roberto foi esperar os convidados à porta, com seu mordomo-chefe, os dois vestidos a rigor. Os convidados, que não o conheciam, entregavam-lhe o capote - era inverno - e cumprimentavam solenemente o mordomo. Seis meses depois, voltando João Carlos a Nova York, foi a uma recepção na Embaixada, já à época bom amigo de Roberto. O chefe da mordomia parece que era um boliviano de aproximadamente 1,55m de altura.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

3.3. A Academia do Direito e da Economia

Nossos contatos, após ter voltado da Embaixada brasileira em Londres, intensificaram-se. Chegamos à conclusão, com diversos economistas, como Delfim Netto, José Serra, Mário Henrique Simonsen, Ernani Galvêas e Paulo Rabello de Castro, e juristas, como Moreira Alves, Miguel Reale, Manoel Gonçalves Ferreira Filho e Celso Bastos, que faltava ao país uma Academia em que juristas e economistas encontrassem uma linguagem comum. Desse diálogo, surgiu a ideia de fundarmos a Academia Internacional de Direito e Economia em 1986, com a participação de 50 juristas e economistas brasileiros (25 x 25) e 15 estrangeiros, tendo Carlos Alberto Longo e Celso Martone convidado para dela participarem Oliver Oldmann, Rudiger Dornbush e outros.

Como fui o primeiro presidente, organizei congressos e instituímos os Prêmios Eugênio Gudín, para economistas, e Waldemar Ferreira, para juristas, que foram recebidos em 1986 por Octávio Bulhões e Goffredo Telles Jr. A indicação de Octávio Bulhões foi sugestão de Roberto. Durante minhas duas presidências da Academia, publicamos três livros, a saber: *Os desafios do século XXI* (1997), *O Estado do futuro* (1998) e *Ética no Direito e Economia* (1999). Nos dois primeiros, tive a colaboração de Roberto, com os artigos: "Preparando-nos para o terceiro milênio" e "A prepotência do Estado".

Lembro que, no último deles, teve a generosidade de me citar, gesto que lhe era peculiar para com os amigos, ao abordar relevante tema, que assim delineou:

Num lúcido artigo em *O Estado de S. Paulo*, de 17 de fevereiro, Ives Gandra Martins, jurista eminente e espírito refinado como poucos, sob o título 'Inflação Legislativa' toca num ponto que liberais curtidos, como eu, vemos com preocupação cada vez mais funda. O Estado vem crescendo e ficando cada vez mais abrangente e sufocante. Até mesmo sem querer, como no caso de Fernando Henrique, que é uma pessoa amena, de vocação para o diálogo, sem personalidade autoritária, e certamente sem o menor traço totalitário. Também a maioria dos meus colegas do Congresso, pelo menos na intenção, preferem os valores do convívio democrático. Entretanto, nunca se legislou tanto, tão apressadamente, nunca se invadiu tanto os direitos individuais, nunca ficou tão irremediavelmente confusa a noção do respeito às garantias jurídicas, nunca instituições antes respeitadas se tornaram instrumento de ativismo ideológico, demagogia e estrelismo. O Presidente legisla por Medida Provisória, Os ativistas (e, pior ainda, os bem-intencionados) tentam passar leis sobre tudo, acabando até com a moderada garantia representada pela autorização do juiz, acabando com a privacidade e com a defesa contra a eventual opressão da burocracia a serviço das autoridades de plantão a pretexto de diminuir

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

a sonegação fiscal, a lavagem de dinheiro para a droga, e por aí a fora. O Governo não consegue segurar a criminalidade? Pouco importa, basta desarmar o cidadão comum, de bem, esse que não comete crimes, e que diante da insegurança oficializada, pediria pelo menos a ilusão de uma chance de se defender, por pequena que fosse. (Martins, 1998, p. 29).

Aliás, em discurso de sua recepção na Academia Mato-Grossense de Letras, lido pelo presidente Sebastião Carlos, terminei com a seguinte estrofe: "É neste correspondente/ Resta a certeza final,/ Dos imortais brasileiros/ Roberto é o mais imortal" (Martins, 1995, p. 335). Ao que ele retrucou, também com particular delicadeza: "Recordo, desvanecido, o lindo e comovente poema com que me presenteou um velho amigo, que eu desejaria presente nesta cerimônia: Ives Gandra Martins, caráter sem jaça e um de nossos melhores talentos jurídicos do país." (p. 341).

Não me foi possível estar presente naquele evento porque marcaram o dia da posse quando já me comprometera a participar da banca de livre docência de Carlos Aurélio Mota de Souza, na Faculdade de Direito da Unesp, com a participação de professores de fora, sendo impossível o remanejamento da data.

3.4. A luta comum contra a irracionalidade

Tínhamos muito em comum. No seu livro *A Lanterna na Popa*, lembra a luta que travamos juntos, ao afirmar:

Não é de admirar pois que o jurista Ives Gandra Martins tenha chamado a Carta de 1988 de 'Constituição da hiperinflação'. Mais justo, aliás, seria denominá-la 'Constituição da Estagflação'. O excesso de encargos sociais e o aumento da carga tributária desestimulavam os investidores nacionais, enquanto que as discriminações xenofóbicas e os monopólios estatais punham o Brasil fora do radar dos investidores estrangeiros. O desequilíbrio estrutural do orçamento da União resultaria inevitavelmente em inflação. Destarte, a estagflação de que hoje sofremos não é mero acidente de percurso; é um mandato constitucional. (Campos, 1994, p. 1199).

Ou ainda:

Comum a todos esses projetos era a preocupação de automaticidade e simplicidade de coleta, eliminando-se os impostos declaratórios, com seu complexo mecanismo de extração através de cinco fiscos diferentes: o federal, o estadual, o municipal, o previdenciário e o trabalhista.

Outras fórmulas simplificadoras existiam, de corte mais tradicional, preservando-se os impostos chamados clássicos, mas com coleta sim-

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal - 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária - CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

plificada. Uma delas era a do deputado Luiz Carlos Hauly, calcada sobre o modelo alemão, e outra, grandemente apoiada por notáveis tributaristas, a do professor Ives Gandra Martins. Esta reduziria as incidências a cinco grandes fatos geradores - renda, circulação de mercadorias, serviços, propriedade e contribuições sociais. (Campos, 1994, p. 1246).

O certo é que Roberto foi das mais fulgurantes inteligências do país, no século XX. O livro editado pela Resistência Cultural, *O homem mais lúcido do Brasil*, organizado por Aristóteles Drummond (2013) com suas mais inspiradoras frases, mereceu, de alguns intelectuais, observações pertinentes, entre as quais destaco:

Quatro desses notáveis economistas merecem, a meu ver, a classificação de gênios. Foram eles: Eugênio Gudín, Mário Henrique Simonsen, Roberto Campos, já falecidos, e Antonio Delfim Netto, ainda em pleno vigor de suas atividades intelectuais, como consultor econômico e notável articulistas nos principais jornais do país.

Roberto de Oliveira Campos foi o mais eclético de todos eles, pois, além de notável economista e administrador público, como os outros três, foi também diplomata e político. (Ernani Galvêas, como citado em Drummond, 2013, p. 247).

Frio, dando às vezes a impressão de mal humorado, dotado, no entanto, de um "humor" ferino e capacidade de granjear fortes laços de amizade, ele representa a entrada do Brasil na Idade de Razão cartesiana, sem a qual dificilmente solucionaremos nossos problemas econômicos e políticos. Foi aquele que, risonhamente, melhor soube enfrentar o neoburisma de nossa "intelligentsia sinistra". Por isso o considero o estadista mais lúcido, que nossa cultura pública produziu nestes últimos anos, digno sucessor dos grandes liberais brasileiros - Cairu, Uruguai, Silvestre Pinheiro Ferreira, Mauá, Silveira Martins, Rui, Milton Campos, Gudín e Bulhões. (José Osvaldo de Meira Penna, como citado em Drummond, 2013, pp. 261-262).

Suas frases são memoráveis, entre as quais relaciono apenas uma dezena delas:

Há vários produtos em falta no país, inclusive o bom senso.

Busco incansavelmente razões para otimismo.

Quem não busca uma visão histórica dos problemas, acaba tendo deles uma visão histórica.

A paixão mobiliza, mas só a razão constrói.

Já temos suficientes toxinas de paixão. Precisamos das proteínas da razão.

A vontade de independência não apaga a realidade da insolvência.

A modéstia é como as roupas íntimas da mulher: existe, mas não deve ser exibida.

O mundo é hoje dos velozes e não espera os retardatários.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,

Professor Emérito das Universidades Mackenzie, UNIP, UNIFIEO, UNIFMU, do CIEE/O ESTADO DE SÃO PAULO, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército - ECEME, Superior de Guerra - ESG e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região; Professor Honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasili Goldis (Romênia); Doutor Honoris Causa das Universidades de Craiova (Romênia) e das PUCs-Paraná e Rio Grande do Sul, e Catedrático da Universidade do Minho (Portugal); Presidente do Conselho Superior de Direito da FECOMERCIO - SP; Fundador e Presidente Honorário do Centro de Extensão Universitária – CEU-Escola de Direito/Instituto Internacional de Ciências Sociais - IICS.

Nada mais difícil do que escapar à tirania do passado e à sedução do presente.
É mais fácil prometer do que aprender. (Roberto Campos, como citado
em Drummond, 2013, pp. 40-42).

No momento em que o Brasil vive uma mediocridade intelectual espantosa, em que a imprensa lembra Mark Twain, ao dizer que sua função é separar o joio do trigo e publicar o joio, faltando-lhe espírito crítico e vontade de construir uma pátria maior, que eliminaria as más notícias, alicerces de sua existência; em que a destruição de reputações é o esporte favorito de políticos, jornalistas e burocratas; em que os privilégios dos que detêm o poder são intocáveis, mesmo que à custa da nação; em que os valores da pessoa, da família e da sociedade são pisoteados por agentes do caos e da libertinagem, com o domínio das drogas, da corrupção, do sexo promíscuo e descompromissado, do homicídio uterino e da ideia expressa por Dostoiévsky em *Irmãos Karamazov* de que, se “Deus não existe, tudo é permitido”, falta um cérebro capaz de repor o país nos trilhos da história, batalhando para que a nação se transforme e deixe de ser um amontoado de interesses, egoísmos e antipatriotismo como é, neste momento.

Certa vez, perante o presidente Médici, que estava para inaugurar a estátua de Silveira Martins, o senador Mem de Sá, que pertencia ao meu extinto partido (partido Libertador), ao elogiar a figura daquele que, ao lado de Ruy Barbosa, foi a grande figura do império e da República iniciante, declarou: “Que falta fazem ao Brasil atuais homens como Silveira Martins”. Parafraseando o pensamento do senador Mem de Sá, que teve a coragem de pronunciar seu discurso perante o então Presidente da República, termino este artigo também dizendo: “Que falta fazem ao Brasil atuais homens como Roberto Campos”.

Referências:

Drummond, A. (2013). *O homem mais lúcido do Brasil: as melhores frases de Roberto Campos*. São Luiz, MA: Resistência Cultural.

Campos, R. (1994). *A lanterna na Popa: Memórias*. Rio de Janeiro, RJ: Topbooks.

Martins, I. (1971). *Desenvolvimento Econômico e Segurança Nacional: Teoria do limite crítico*. São Paulo, SP: José Bushatsky.

_____. (1995, outubro e dezembro). **13** Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas (ano 4, n. 13). *Revista dos Tribunais*.

_____. (Coord.). (1997). *Os desafios do século XXI*. São Paulo, SP: Pioneira/AIDE, 1997.

_____. (Coord.). (1998). *O Estado do futuro*. São Paulo, SP: Pioneira/AIDE, 1998.

_____. (Coord.). (1999) *Ética no Direito e Economia*. São Paulo, SP: Pioneira/AIDE.